

TEODORA

revista de fotografía

nº 3



TEODORA

revista de fotografía

nº 3

agosto de 2025

Uma deriva sensível entre fotografias e palavras

A terceira edição de *Teodora* traz exclusivamente trabalhos de discentes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Espírito Santo. Diferentemente das publicações anteriores, nesta edição não há intercâmbio com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Assim, aproveito este texto introdutório para compartilhar certos aspectos do processo editorial e criativo que tenho experimentado e desenvolvido na concepção e construção da revista *Teodora*.

Começo cada edição com a compilação de trabalhos produzidos nas disciplinas de Fotografia que ministro, a fim de construir um banco de imagens, base para o conteúdo da revista. Os parâmetros para a seleção dos trabalhos variam, assim como as imagens produzidas por discentes, que abordam distintas temáticas, técnicas e suportes. Ora escolho pelo teor experimental das imagens, ora pelo modo como o trabalho dialoga com o cânone da fotografia moderna e contemporânea.

Trabalho a partir de imagens que já existem e que apresentam suas próprias narrativas potenciais. Sendo assim, após selecioná-las, chego à próxima etapa com as seguintes perguntas: como criar, a partir de materiais distintos, uma sequência que faça algum sentido? Que recorte escolher? Deveria decidir por uma narrativa linear ou não linear? Fazer uso de uma lógica formal, conceitual, cromática, cronológica ou temática?

Gosto da ideia de ouvir as imagens, de dialogar com elas. Busco uma experimentação editorial que, ao tentar conciliar distintas lógicas, referências, estruturas narrativas e formais, extrapole a ideia de catálogo e resulte numa publicação com uma coerência interna própria – que possa ser entendida como um trabalho curatorial, autoral e coletivo.

Nesta etapa do processo, imprimo as imagens no tamanho que, suponho, terão quando inseridas na publicação. A materialidade e a escala ajudam a simular a experiência da leitura – seja impressa, seja na tela. Aspectos como a mancha de impressão, a distância de visualização e o nível de detalhes nas imagens influenciam diretamente nas decisões editoriais.

Com as fotografias impressas, começo o sequenciamento. O processo é lento. Durante dias, vejo e revejo as imagens inúmeras vezes e só então organizo-as em grupos – que são refeitos tantas outras vezes. Nesse ir e vir, certas soluções tornam-se mais evidentes e, aos poucos, o encadeamento ganha corpo.

Nesta edição em particular, emergem dois grupos principais: um ligado à intimidade dos autores – ao corpo, à família, à construção subjetiva da identidade – e outro voltado à experiência citadina e à relação do sujeito com o espaço coletivo. Em alguns trabalhos, imagem e palavra caminham juntas, numa interação em que o texto não legenda, mas amplia o sentido das fotografias. Escritos em forma de cartas, diários ou ensaios, tais textos criam novas possibilidades narrativas, ao passo que a polissemia das imagens também reverbera sobre a escrita.

A série intitulada *Oficina Fechada*, de Cintia Calot, combina imagens de ferramentas usadas, fotografadas sobre fundo branco, com

um relato pessoal e contundente, o qual incita novas leituras para imagens aparentemente frias e estritamente descritivas. O trabalho abre e fecha a revista, com suas fotografias e textos intercalados ao longo do conteúdo da publicação, funcionando como possível fio condutor.

A quase totalidade dos retratos e dos autorretratos apresentados são de autoria de mulheres, que tensionam a ideia da pose e questionam os critérios de um retrato bem-sucedido. No que diz respeito aos autorretratos, suas autoras performam, cada uma a seu modo, um processo de autoconhecimento e aceitação. Dos nus de Amanda Zanetti e Alice Dilma, que dialogam com o Pictorialismo novecentista, às obsessivas e repetitivas selfies de Fátima Nuno, que constroem um registro cotidiano num estilo documental, e à fotoperformance de Isabella Brum, que apresenta um corpo fluido, desmaterializado pela técnica fotográfica, todos esses trabalhos reafirmam a autonomia de suas autoras. Esses são seus corpos e elas decidem o que e como mostrar.

Intervenções e apropriações de fotografias de família, também acompanhadas de textos, propõem distintas histórias familiares. Carol Velasco traz colagens que são uma homenagem à relação entre mães, pais e filhas. Os trabalhos de Ana Follador e Larissa Morello, em particular, recontam histórias privadas e trazem à tona questões que aparentemente as imagens originais ocultam. Explicitam o modo como a fotografia participa na construção de uma imagem idealizada das relações familiares, ou seja, o aspecto ficcional da fotografia no álbum de família.

Num intervalo entre dois blocos maiores, os trabalhos de Ana Lívia Monteiro e Leo Silva mostram experimentações sobre a natureza ótica da fotografia e seus jogos com as noções de real e de ficção.

As imagens de uma cidade insular, banhada de sol, com praias, navios monumentais, mangues e resquícios de uma arquitetura modernista, dão lugar a cenas urbanas fragmentadas. São fotografias de diversas autoras e autores, como se compartilhássemos a experiência coletiva de vagar pela cidade, sem rumo definido, por entre ruas boêmias, becos, vias expressas ou regiões periféricas. A série de Maria Catarina Fabre Altoé, que conduz a publicação a uma conclusão, trata da complexa relação da autora com a noite – da insônia e o medo ao fascínio por ver o mundo que está lá fora, depois que o sol se põe.

Esta edição de Teodora reafirma seu caráter editorial experimental e a valorização das produções discentes, num convite à deriva sensível entre imagens e palavras, em suas múltiplas possibilidades de leitura. Ao reunir trabalhos que exploram intimidades, espaços urbanos e relações familiares sob diversas perspectivas autorais, a publicação se configura como um exercício coletivo de diálogo e criação, no qual fotografias e textos se entrelaçam para propor novas histórias e sentidos.

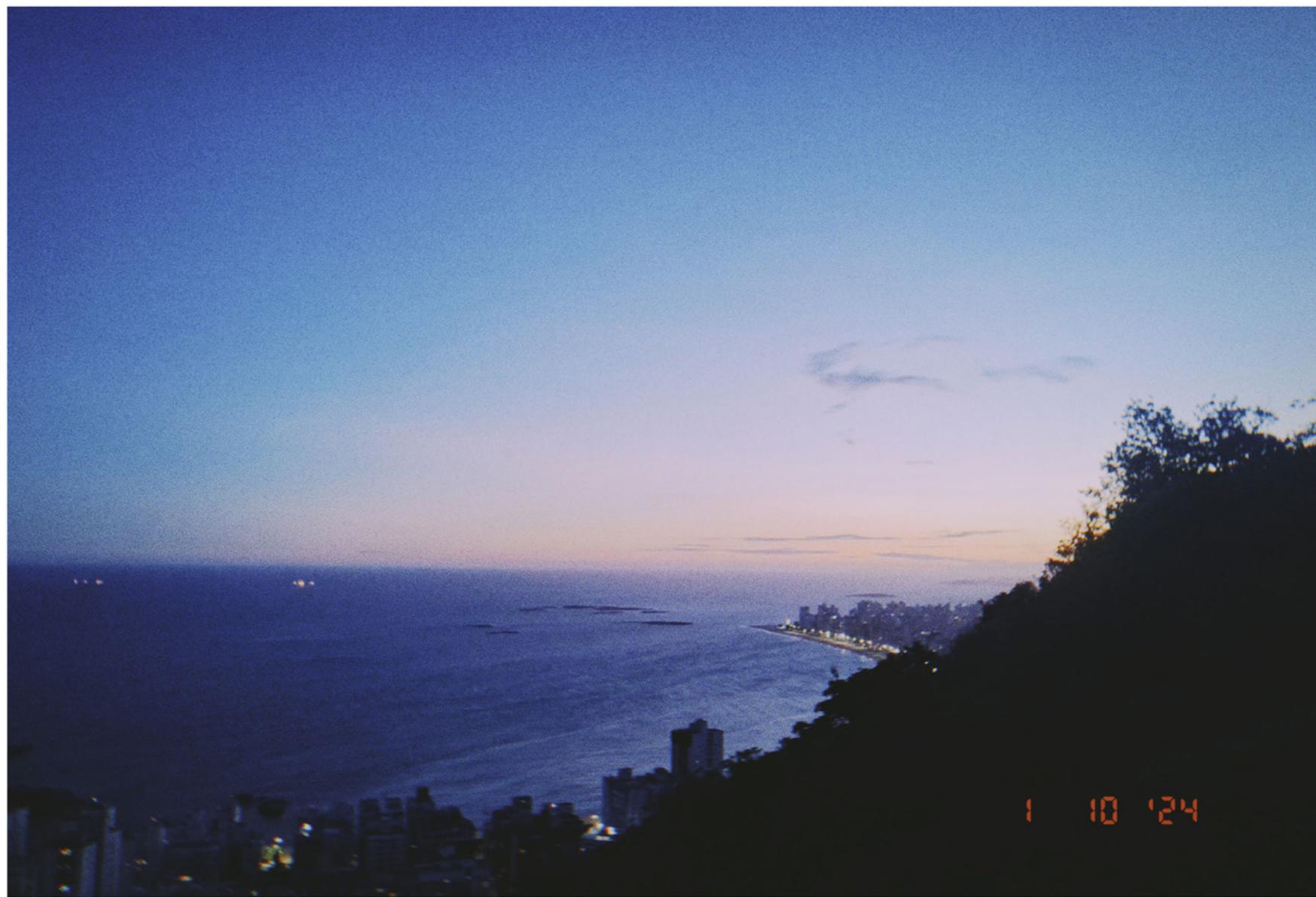
Tom Boechat

Barulho constante. A oficina está funcionando.
As máquinas já estão um pouco gastas e precisando
de manutenção, algumas mais que outras,
mas ainda assim parecem funcionar bem.











10:24









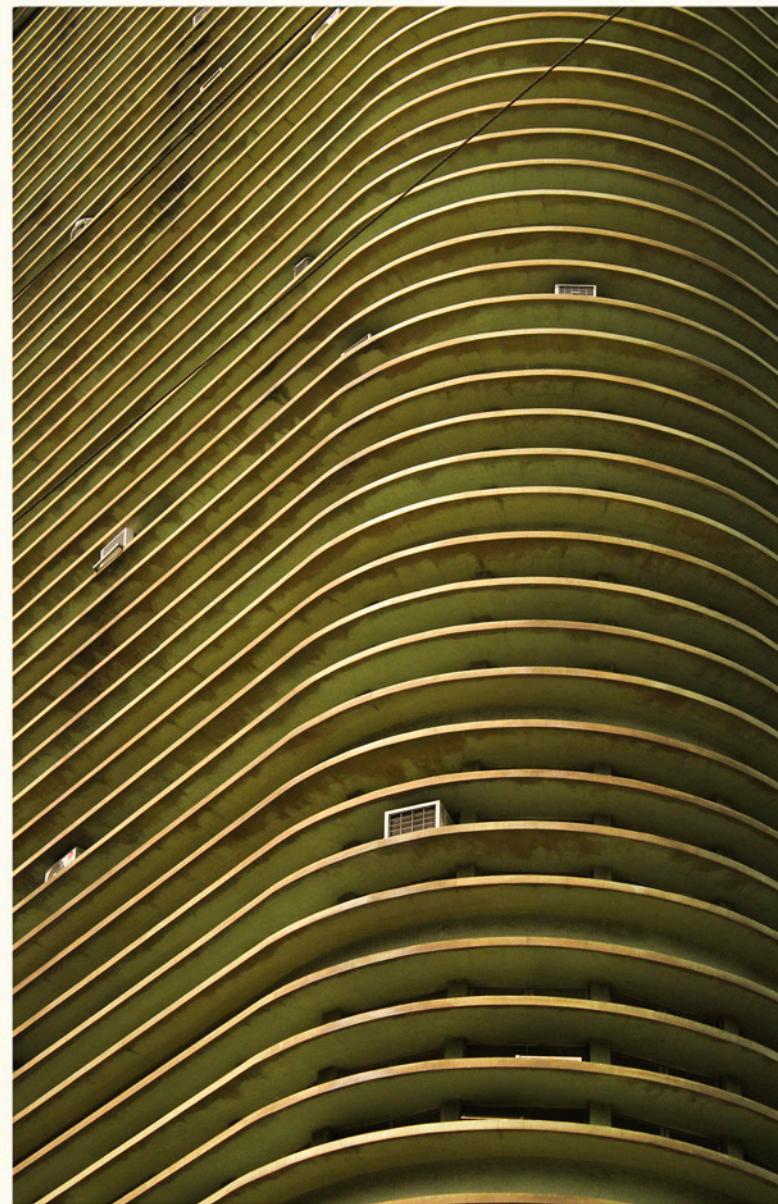












Todo dia, ligadas pela manhã,
desligadas ao anoitecer.
De segunda a segunda.
Você precisa descansar.
Silêncio repentino.





O QUE FICA ENQUANTO PAVIMENTAMOS
NOSSO CAMINHO NAS SENDAS DA VIDA, SÃO
PEDAÇOS DE INSTANTES GUARDADOS E QUE
RETORNAM EM OUTROS INSTANTES
ATRAVÉS DE UM CHEIRO, UMA VOZ, UMA MUSICA,

UM PERFUME, UMA FRASE, UMA FORMA
DE FALAR, UMA PAISAGEM, UM VESTIDO, UM CABELO
UM OCIO, TRAZENDO A TONADA A MEMÓRIA
DE ALGUM MOMENTO, AQUELE MOMENTO

ENTÃO É POSSÍVEL VOLTAR PÁRA A SEMANA
PASSADA, PÁRA UM DIA ATÉS, PÁRA Vinte
ANOS ANTES, PÁRA QUANDO EU ERA CRIANÇA E
REVIVER AQUELE MOMENTO

E COMO EM UMA VIAGEM NO TEMPO NOS
TRANSPORTAMOS PÁRA OS PEDAÇOS DE INSTANTES
QUE DE ALGUMA FORMA IMPRIMIAM
UMA MARCA

DESSA MODO EU TENHO EM MINHA MEMÓRIA

AQUELE BEIJO, AQUELE AMOR, AQUELA
FESTA, AQUELE RISO, AQUELA VIAGEM,
AQUELE FILME, AQUELA PESSOA...

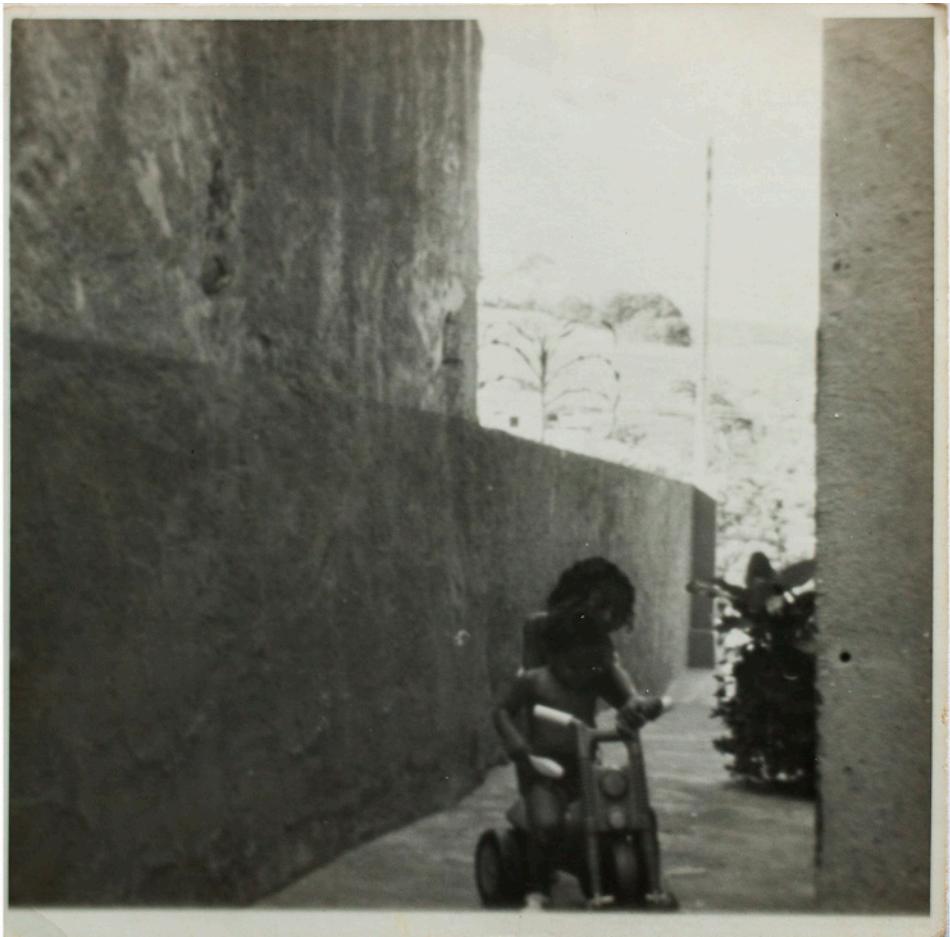
A primeira vez que acreditei que você me amava
foi num dia nublado em que você nunca chegou.





E aí ficou um buraco no peito que, por mais que eu tente,
nunca será preenchido. Porque minha válvula mitral
apresenta leve prolapso de seu folheto anterior
com refluxo de grau moderado.

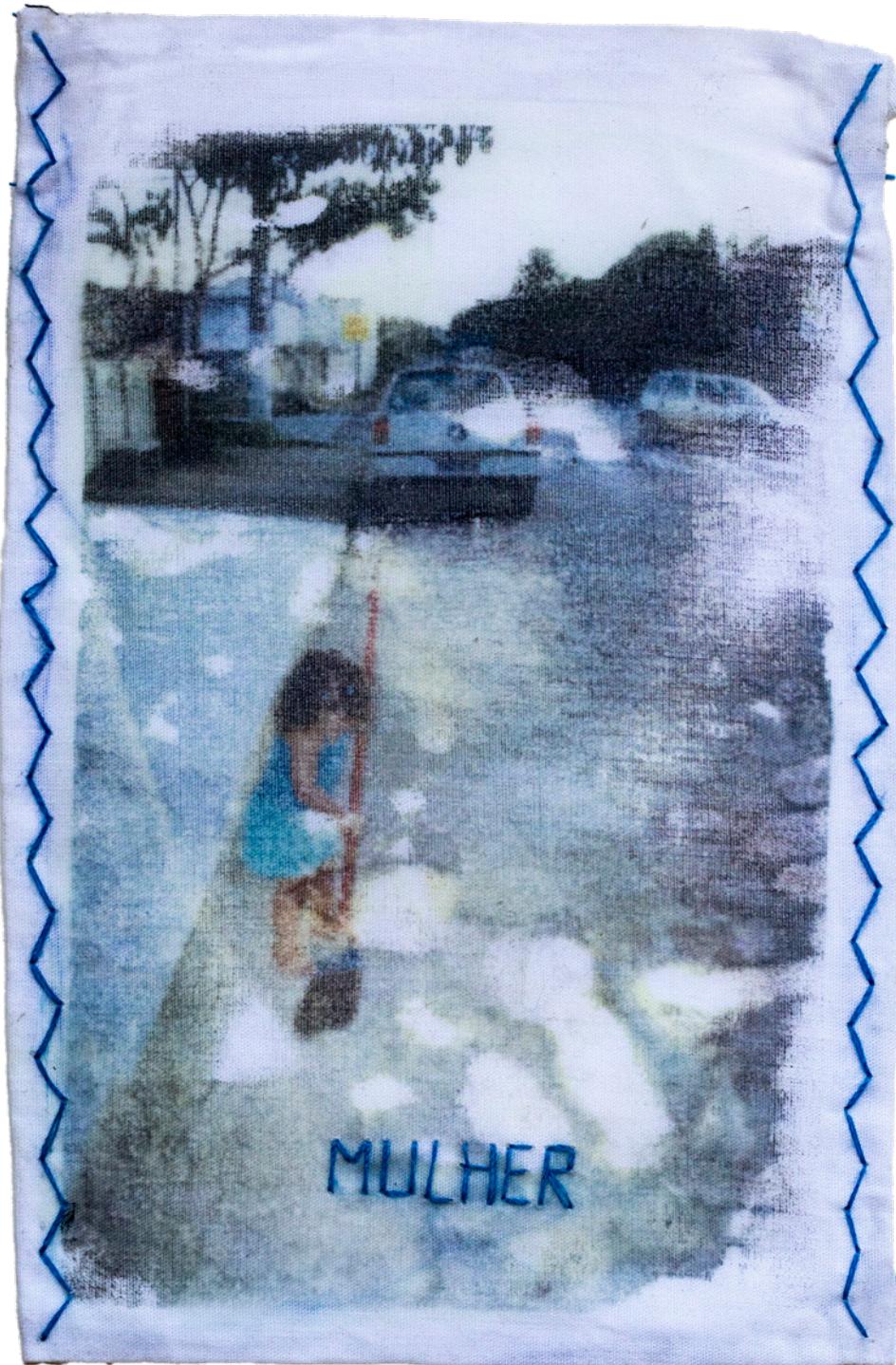


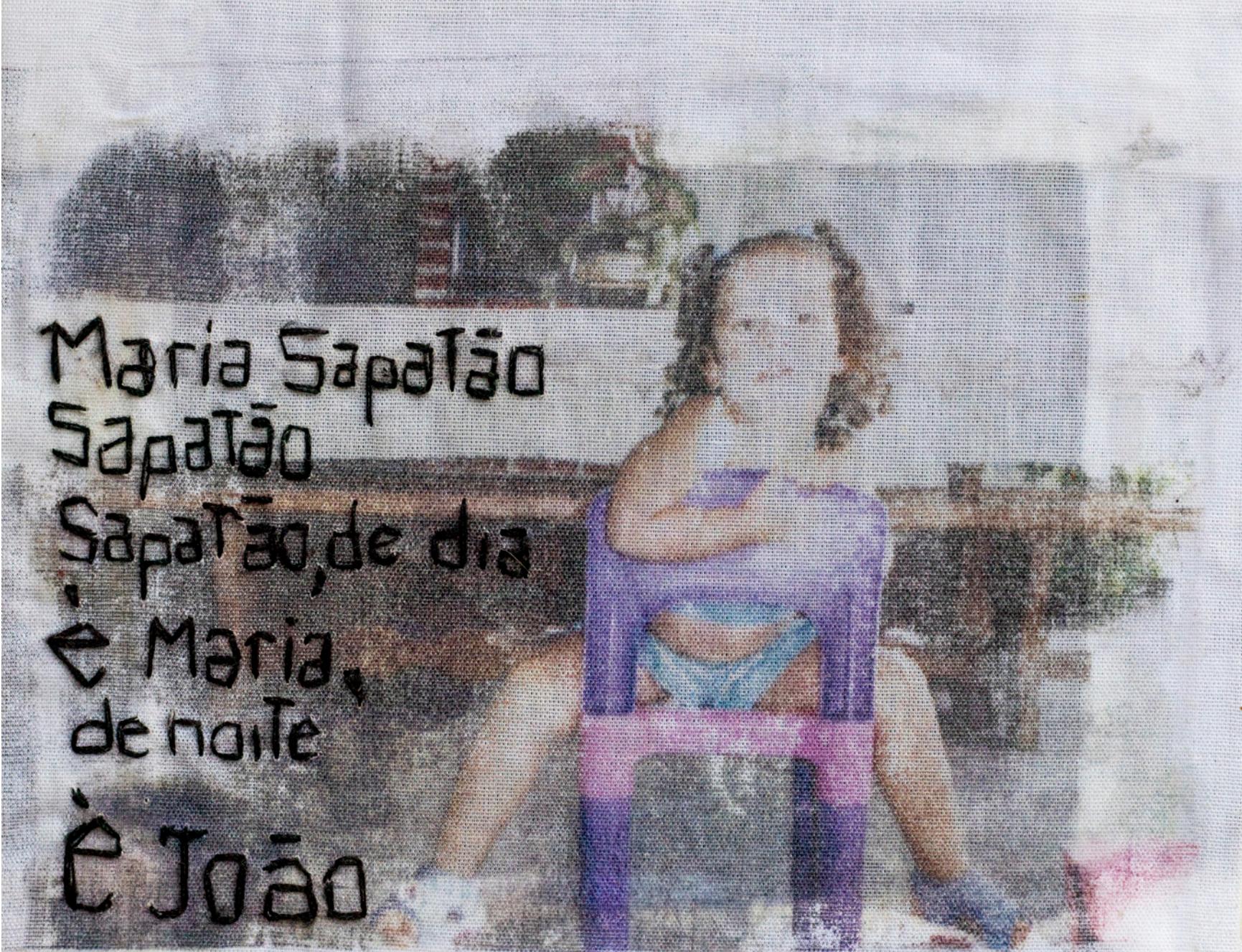


Semana passada recebi notícias suas e o único sentimento que tive foi raiva. Acho esquisito ter raiva de você, porque penso que a maternidade poderia ter sido diferente para nós duas. Mas não foi.









Maria Sapatão

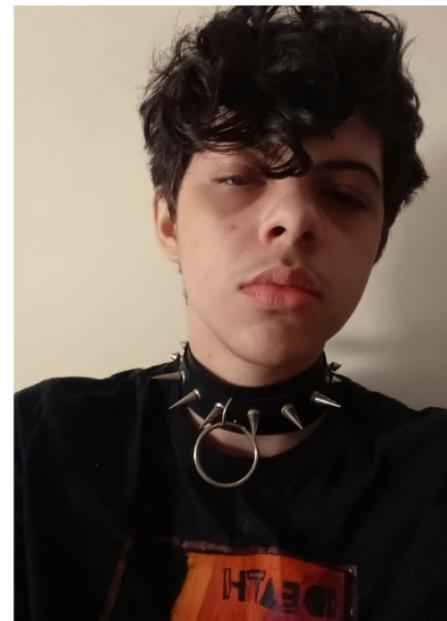
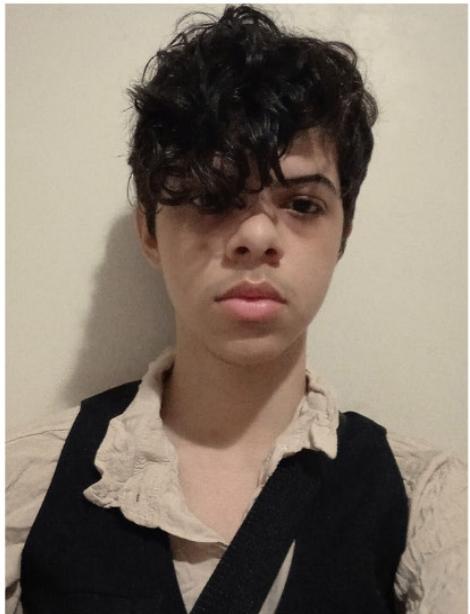
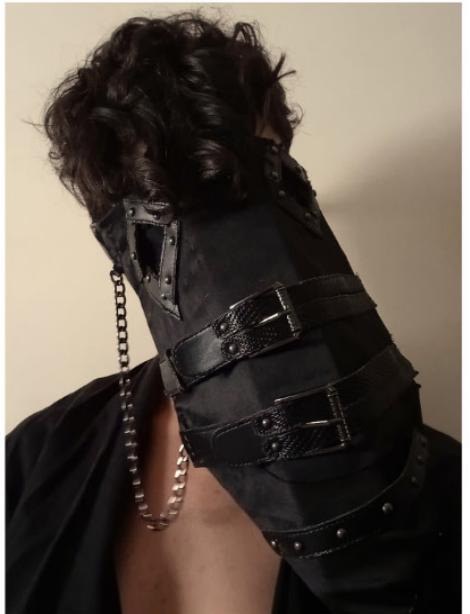
Sapatão

Sapatão, de dia

é Maria,
de noite

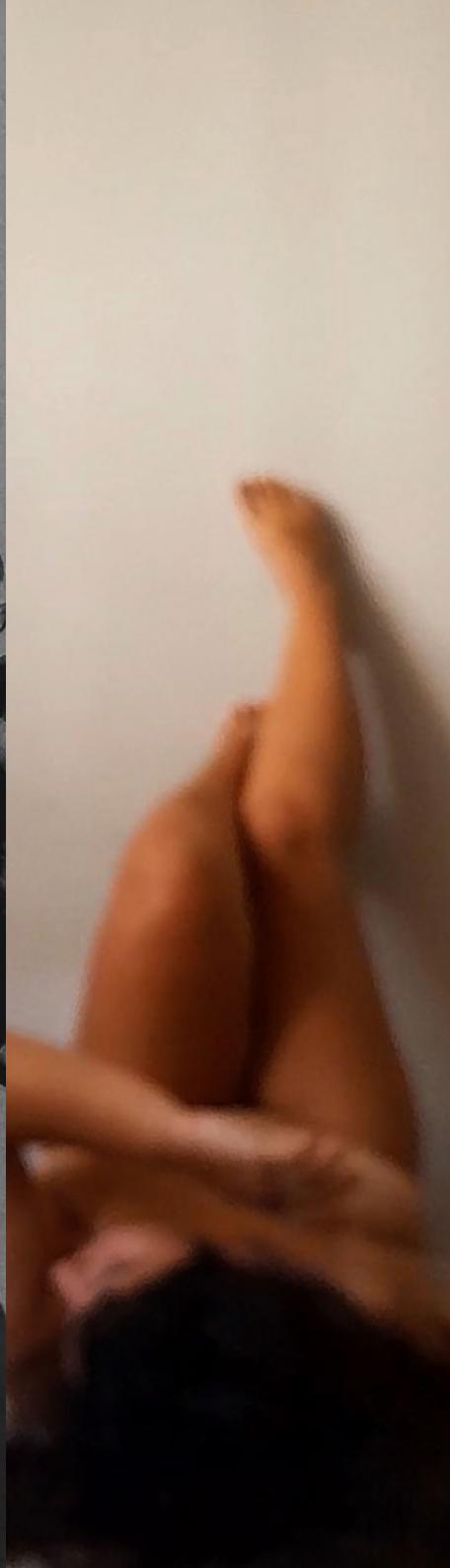
é João





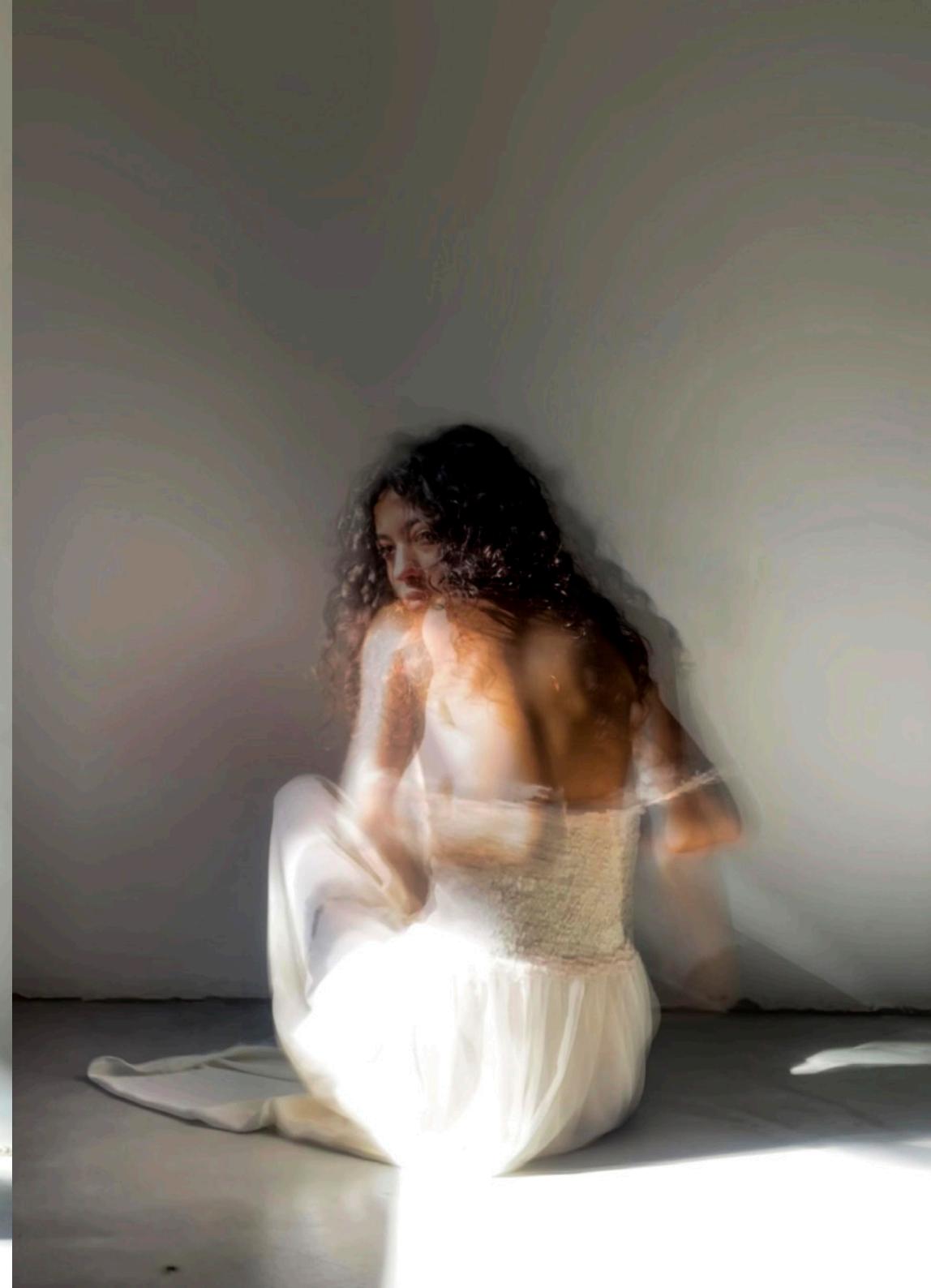
As máquinas pararam. O que houve?
Parece que houve um problema na máquina central.
Como isso é possível?
Essa máquina não aparentava problemas.

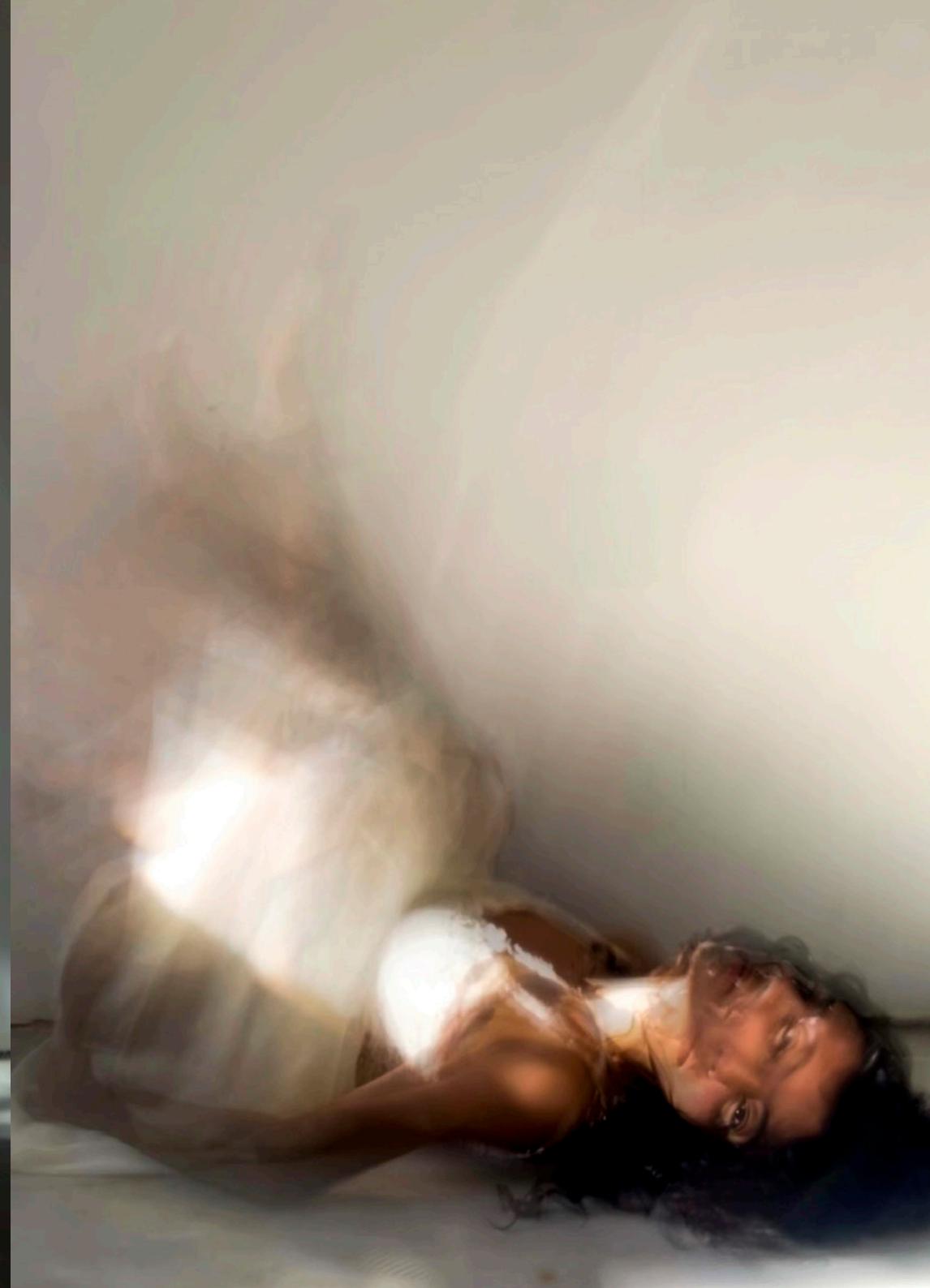


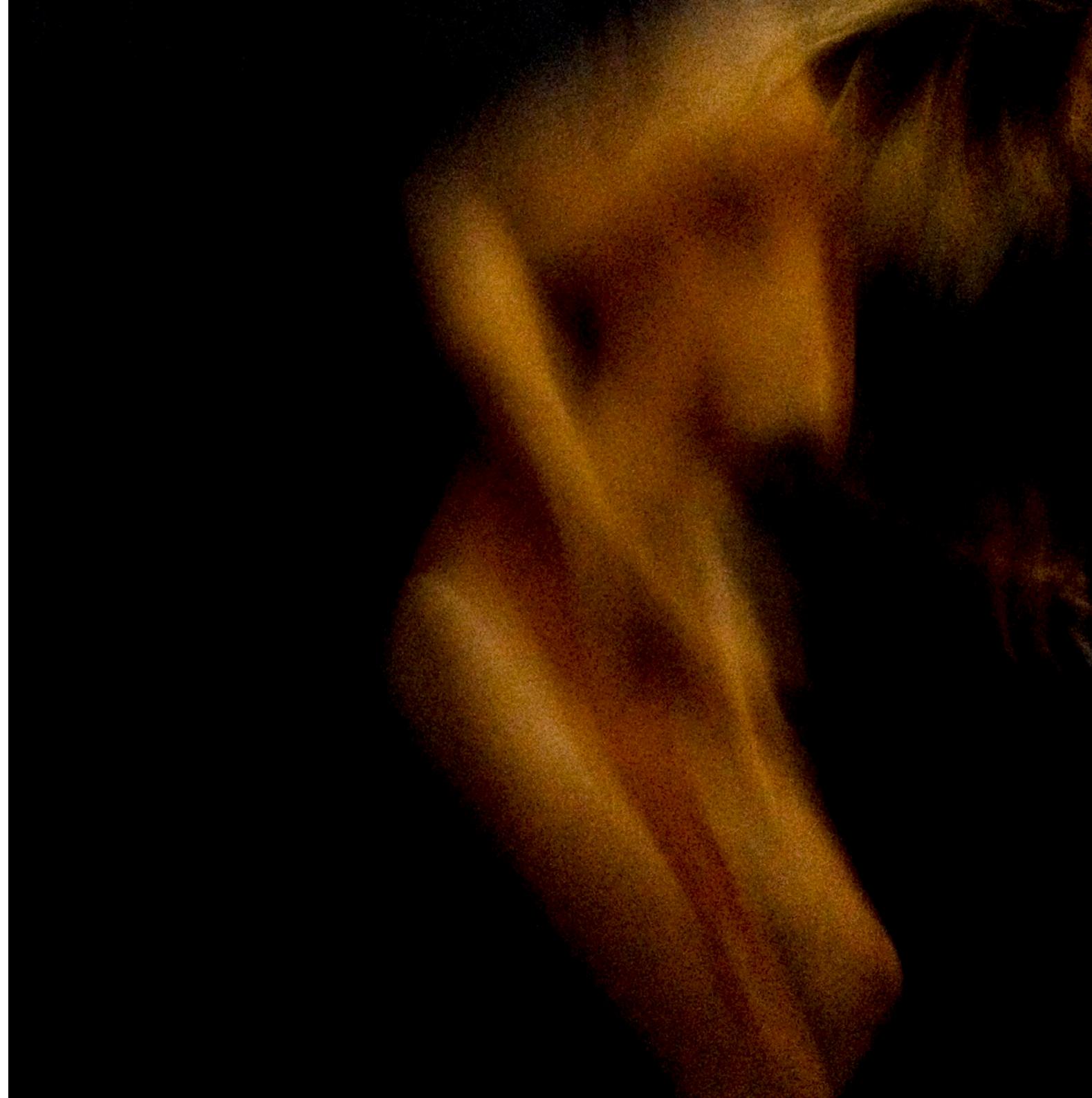


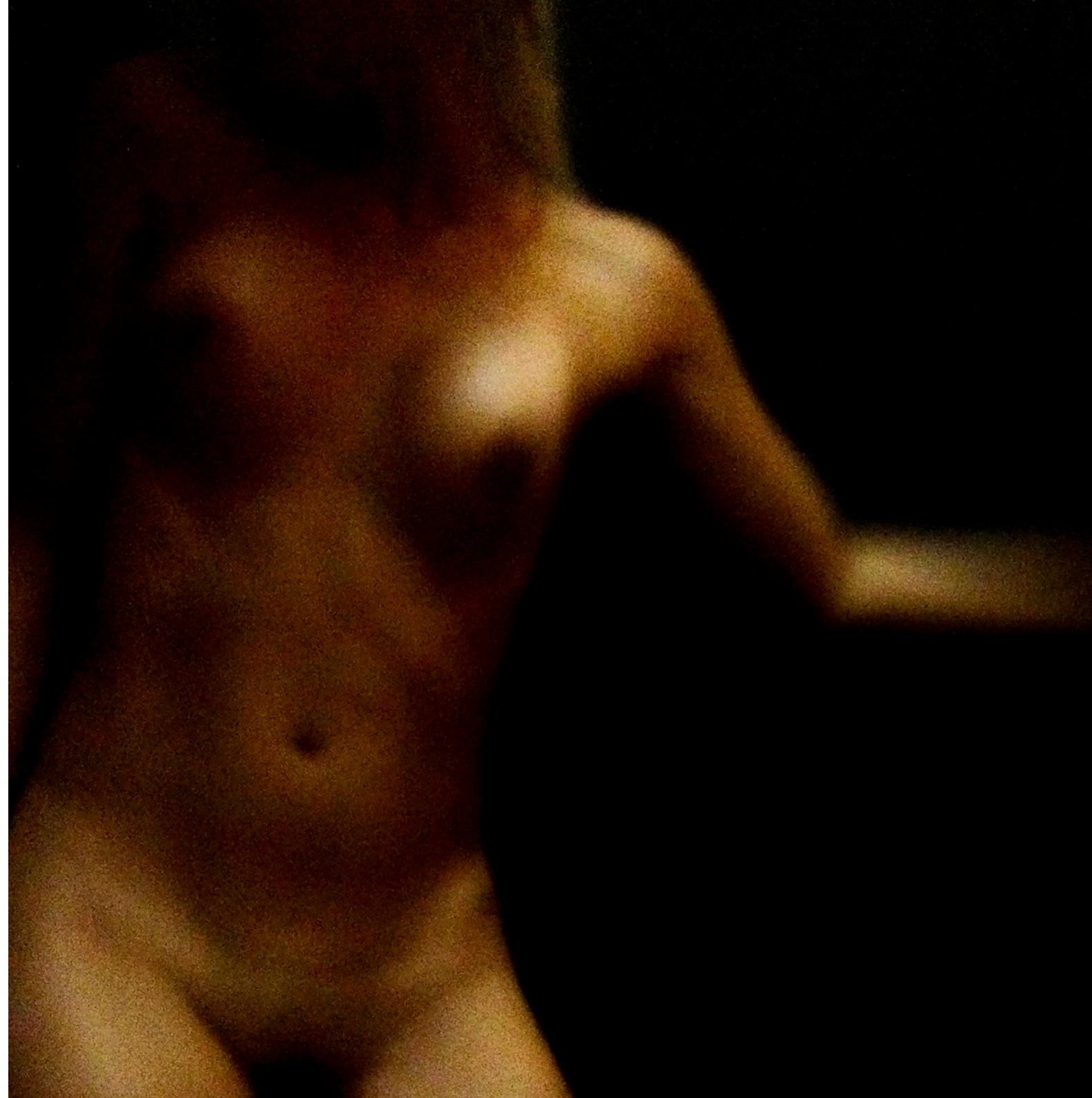


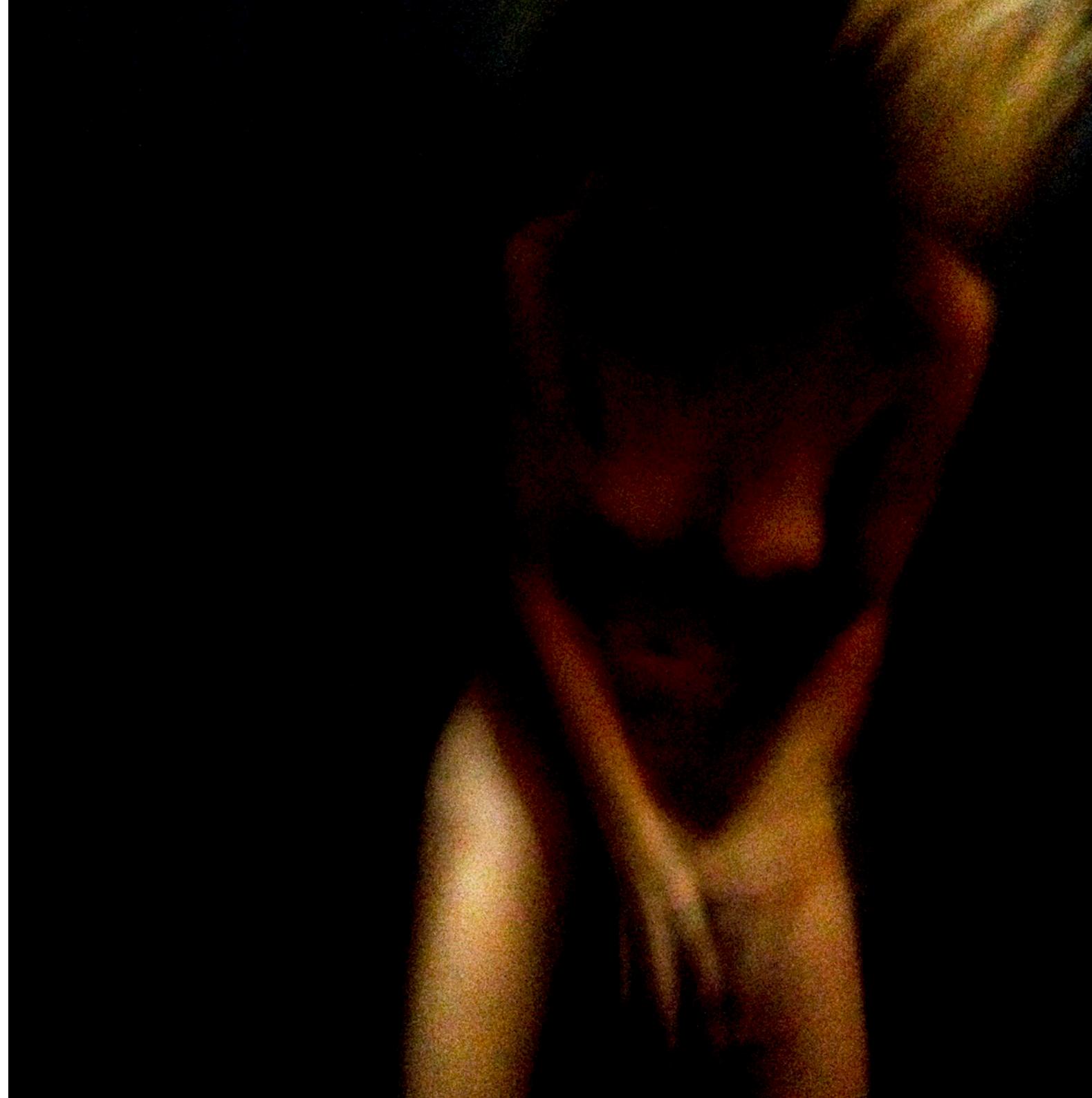






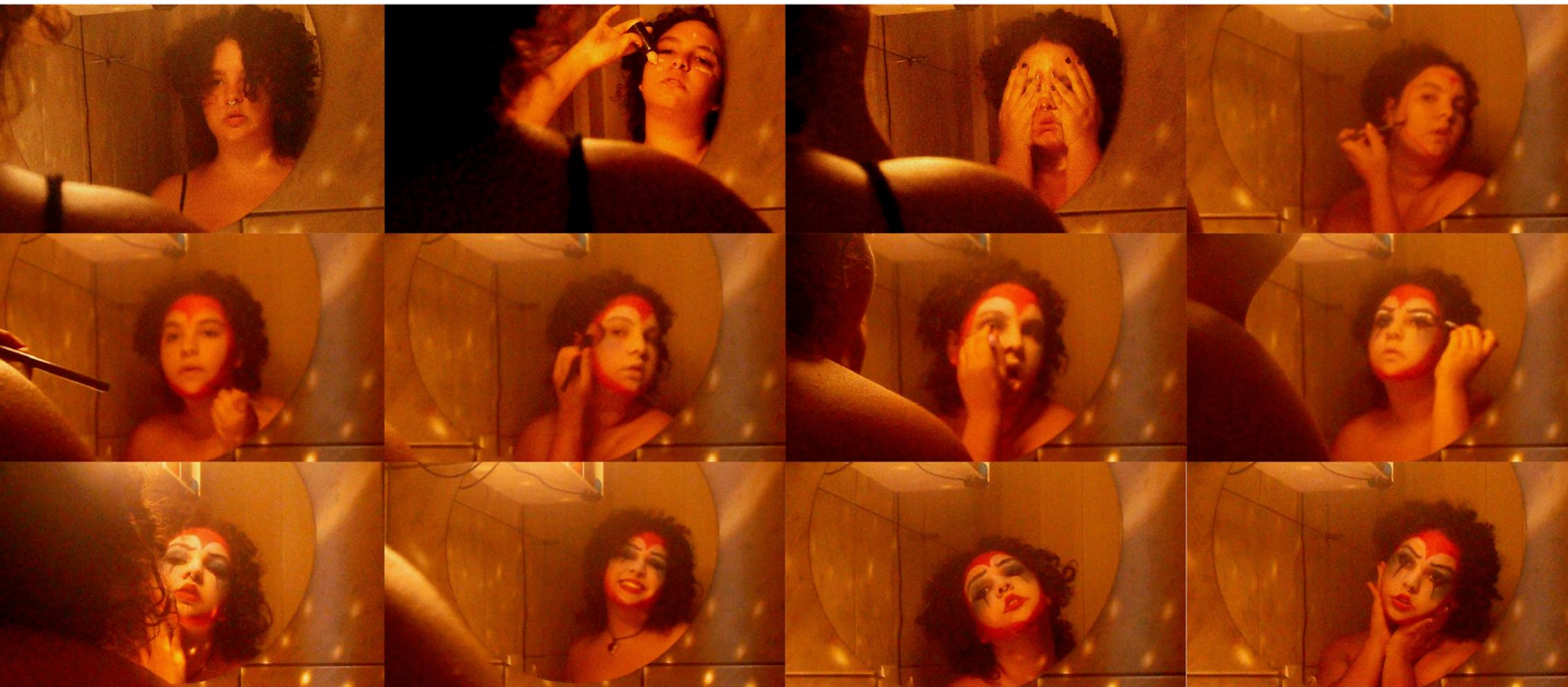






















Parece que houve um vazamento de óleo...
atingiu todo o mecanismo de comando.
O que pode ser feito?
Há muitas ferramentas aqui,
alguma pode dar jeito.



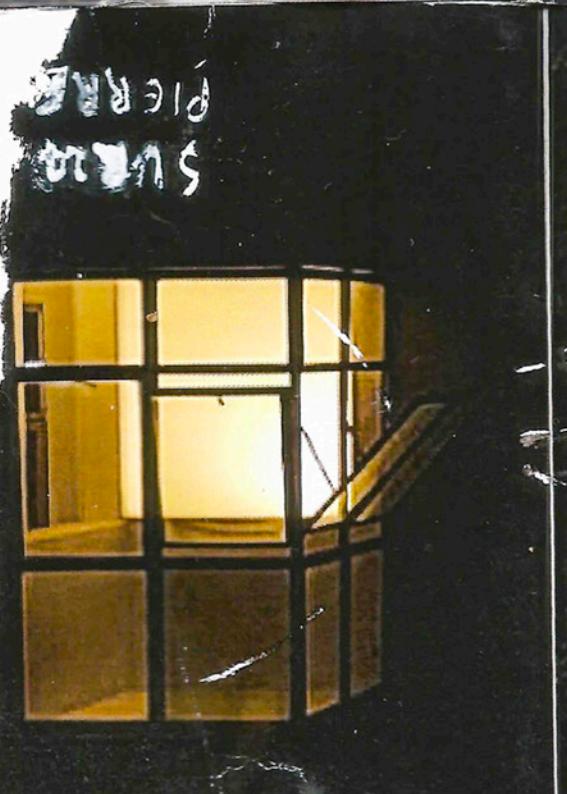




MINHA VÓ
MARIA
QUASE
SEMPRE
SE ESQUECE
DAS COISAS



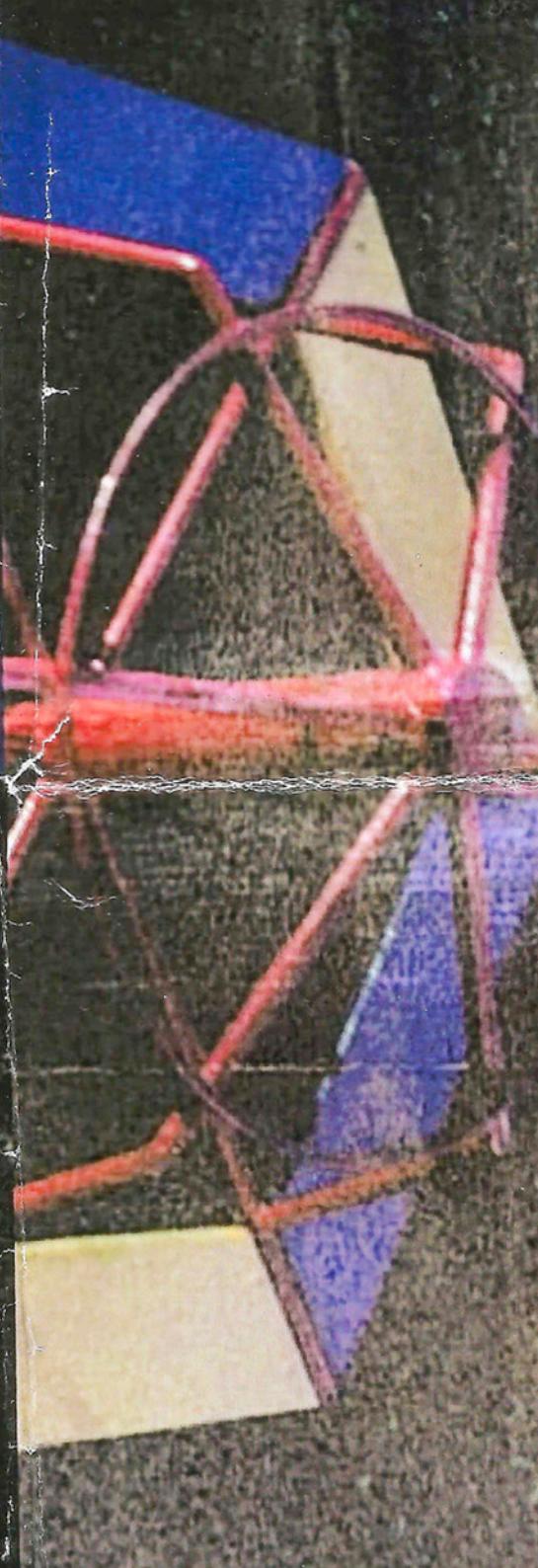
ME PERMITA
INDO SEMPRE



PIERRE
SILVA



AVANTE
COM FATO
E QUE MÃE
SÃO BOMBEIROS
(44) 9963-2101



NÃO TEM
MAIS PIQUE
PEGA
POLICIM
E
LADRÃO

MAS TEM
BURACO
ESQUECIMENTO
E
REPETIÇÃO























FÁBRICA DE RAÇAO.

FORTLEV







Tudo que era possível foi feito, ela não volta.
Silêncio. Oficina fechada.

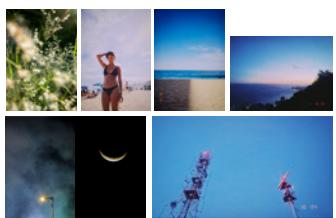




Cintia Calot
Oficina fechada
2024
@cintiamees
cintiacalot@gmail.com



Letícia Marinato
Correspondências
2023-2024
@lele.marinato
leticiamarinato2002@gmail.com



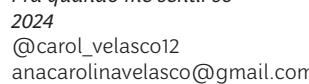
Saymon Fernandes Bispo
Sentimentos do olhar
2024
@dizermon_
saymon.nandes@gmail.com



Nathan Maria Gonçalves
Encontro
2024
@neitan_art1
nathan08maria@gmail.com



Rodrigo de Almeida
Insular
2024
@therorodrigo
rodrigodealmeida4@gmail.com



Carol Velasco
Pra quando me sentir só
2024
@carol_velasco12
anacarolinavelasco@gmail.com



Ana Follador
Ausência
2023
Mãe, essa é a minha mãe
2024
@anacfollador
anacfollador@gmail.com



Larissa Morello
*O que havia no meu corpo de
criança que poderia pré dizer
toda minha vida?*
2023
@laamorello
contatolarissamorello@gmail.com



Isabella Brum
Sem título
2024
@isabellabrum
isabellalvalba66@gmail.com



Gil Lopez
Sem título
2017
@giilopez



Mariana Souza
Vicejante
2023
@mxri.s
marianasouzasantos777@gmail.com



Tris Montelo
Malu Borges
Por onde o amor passou
2023
@tr3_is
@m4lu.jpeg.br



Alice Dilma
Pele
2023
@alice.dilma
alicedilmaedu@gmail.com



Leticia Silva
Sem título
2024
@letxboom
leticiafpires11@gmail.com



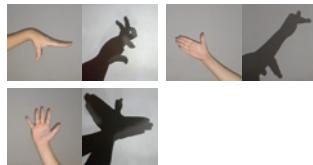
João Alexandre Estefanato de Almeida
Companhia solitária
2024
@joaoalexandrearte
joao.e.almeida@edu.ufes.br



Fatima Nuno
As cem
2017
@fatimanunolife
fatimanunolife@hotmail.com



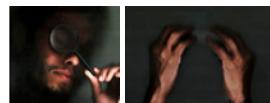
Wendell Renzo
Visão TDB
2024
@wendell_renzo
wendellrenzo@edu.ufes.br



Ana Lívia Monteiro Furtado
Teatro de mãos e sombras
2024
@analivia.png
analiviiamond1029@gmail.com



Ali Alice
Sur la pierre
2022
@aaaalicr



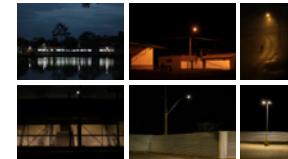
Léo Silva e Silva
Self
2024
@leosilvaesilva_
leosilvaesilvageo@gmail.com



Dayana Bazoni
Céu cotidiano
2024
@dayanaitsdayana
dayanabazoni@hotmail.com



Rafael Pazolini
Sem título
2024
@rafa_pp027
rafaelpazolini027@gmail.com



Maria Catarina Altoé
Depois que o sol se põe
2022-2023
@mariacatarinaaltoe
mariacatarinaaltoefabre@gmail.com



Caioh Valadares
Entre paradas
2024
@caiohvaladares
caiohvaladares@gmail.com



Leticia Baldan
Sem título
2024
l.baldan.art@gmail.com

TEODORA é uma publicação dos projetos de extensão
Teodora – Revista de Fotografia (DAV/Ufes) e
Campo Experimental da Imagem (ART-UERJ),
em parceria com o *Laboratório ProDesign* (DDI/Ufes).

Teodora – Revista de Fotografia

Projeto de extensão nº 3703
Pró-Reitoria de Extensão
Universidade Federal do Espírito Santo
Departamento de Artes Visuais
Av. Fernando Ferrari, 514,
Vitória, ES, 29075-910

ISSN: 3085-8852

Campo Experimental da Imagem
Projeto de extensão nº 5762
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PR-3)
Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Instituto de Artes
Rua São Francisco Xavier, 524,
11º andar, bloco E
Rio de Janeiro, RJ, 20550-013

Projeto Gráfico
Ricardo Esteves

**ProDesign Ufes – Laboratório de
Projetos de Design**
Programa de extensão nº 3082
Pró-Reitoria de Extensão
Universidade Federal do Espírito Santo
Departamento de Design
Av. Fernando Ferrari, 514
Vitória, ES, 29075-910
prodesign.ufes.br

Assistente de edição
Alice Pedrosa

Bolsista PIBEX
Alice Pedrosa

Diagramação
Alice Pedrosa &
Ricardo Esteves

Capa
Maria Catarina Altoé



Ufes
Universidade Federal
do Espírito Santo



**Pro
Design
Ufes**

ProEx
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO

Esta revista foi composta com
a família tipográfica Janone,
projetada por Ricardo Esteves.

Impressa em papel Pólen Natural 70g
e Cartão Triplex 300g,
no segundo semestre de 2025.

www.revistateodora.com.br